



Área

Crustacea

Título

**BIOLOGIA E PESCA DO CARANGUEJO-UÇÁ (*UCIDES CORDATUS*) (BRACHYURA, UCIDIDAE), NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL.**

Autores

LUIS FELIPE DE ALMEIDA DUARTE, MARCELO ANTONIO AMARO PINHEIRO, PABLO PENA GANDARA E SILVA, CAIO RODRIGUES NOBRE, VANESSA DE SOUSA SOARES, BRUNA TREVISAN SOUZA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNESP – UNIV ESTADUAL PAULISTA, E-MAIL: DUARTE@CLP.UNESP.BR, PINHEIRO@CLP.UNESP.BR, PABLOGANDARA\_CARIOCA@HOTMAIL.COM, NOBRE@CLP.UNESP.BR, VAN\_S.SOARES@HOTMAIL.COM, BRUNA.TREVISAN@CLP.UNESP.BR

Os manguezais são Áreas de Preservação Permanente (APPs), com importância ecológica relacionada ao ciclo de vida de várias espécies animais e efeito direto sobre a manutenção da pesca, que se baseia, geralmente, na captura de indivíduos maduros. *Ucides cordatus* é uma espécie endêmica desse ecossistema, estando sobre intensa pressão pesqueira, particularmente na região nordeste. Portanto, estudos que avaliem a biologia populacional do caranguejo-uçá submetidas a diferentes condicionantes ambientais são relevantes, fornecendo subsídios para futuras regulamentações de sua extração. O objetivo deste estudo foi avaliar parâmetros de densidade, estrutura populacional e potencial extrativo de *U. cordatus*, em cinco áreas de manguezal do Litoral Centro-Sul Paulista: Cananéia – Can; Iguape – Igu; Juréia – Jur; Cubatão – Cub; e São Vicente – Sav. Foram selecionados, no período de 06/2010 a 10/2010, três bosques de manguezal/área (réplicas), totalizando 15 subáreas, onde foram dispostos quatro quadrados amostrais (5x5m), sendo dois junto à margem (25m) e os remanescentes a 50m dela, totalizando 300m<sup>2</sup>/área. As galerias fechadas e as abertas com atividade biogênica (p. ex., acúmulo de lama, rastros e fezes) foram contabilizadas em cada quadrado, sendo medidos os diâmetros de abertura (DG) com paquímetro (0,05mm). Tais dados foram convertidos para largura da carapaça (LC), por equação disponível na literatura, com posterior estabelecimento dos percentuais do potencial extrativo imediato (PEI: LC>60mm) e futuro (PEF: LC<60mm), tendo como referência o tamanho de maturidade da espécie já descrito (60mm). A densidade diferiu entre as áreas (p=0,074), com maior média para a Juréia (1,92 ind.m<sup>-2</sup>) e menor para Cubatão (0,99 ind.m<sup>-2</sup>). No entanto, os manguezais de Cubatão apresentaram maior PEI (61,1%) em relação às demais áreas (31,6 a 39,1%), possivelmente por serem evitadas pelos catadores em função do histórico de contaminação desse município. Os exemplares jovens, mais sensíveis aos contaminantes, ocorreram com reduzido percentual em Cubatão, que apresentou a maior média de tamanho (LC=65,46mm), diferindo das demais áreas (Can, p=0,00001; Igu, p=0,0001; Jur, p=0,00001; Sav, p=0,005). Por outro lado, as áreas de São Vicente, que compartilham com Cubatão o mesmo complexo estuarino, apresentaram menor PEI (31,6%), decorrente da elevada extração pelos catadores. Descarta-se a hipótese de que a menor densidade em Cubatão tenha ocorrido por maior esforço de pesca, pois os pescadores sempre selecionam as maiores galerias durante a cata do caranguejo, as quais são completamente destruídas, inviabilizando sua contabilização em momento futuro. Assim, é plausível considerar que os tensores antrópicos relacionados à Cubatão tenham influenciado negativamente os indivíduos jovens e, conseqüentemente, a densidade da espécie neste município paulista.

Palavras-Chave:

EXPLORAÇÃO, MATURIDADE, MANGUEZAL, PESCA